

XX Congresso Brasileiro de Entomologia –
Sociedade Entomológica do Brasil - SEB – Gramado 2004

CICLO DE VIDA DO *Phaedon confinis* (Coleoptera: Chrysomelidae)
EM *Senecio brasiliensis* (Asteraceae) PARA FINS DE CONTROLE
BIOLÓGICO.

Geovan Henrique Corrêa¹ - geovanbiologo@yahoo.com.br
Julianne Milléo¹ - jmilleo@hotmail.com
Maysa de Lima Leite¹ - mleite@uepg.br
José Henrique Pedrosa-Macedo² - johpema@netpar.com.br

1. Departamento de Biologia Geral/Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), R. Carlos Cavalcanti, 4748 – CEP 84.030-900 Ponta Grossa/PR
2. Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas (UFPR), R. Bom Jesus, 650 – CEP 80.035-010 Curitiba/PR

As plantas do gênero *Senecio* quando ingeridas causam uma intoxicação letal conhecida como **seneciose**, atingindo principalmente bovinos e eqüinos. Entre os insetos coletados no *S. brasiliensis*, *Phaedon confinis* (Klug, 1829), foi encontrado em grande número apresentando hábito desfolhador na fase larval e adulta. Tendo em vista que *P. confinis* tem grande potencial como praga de *S. brasiliensis*, este visou estudar seu ciclo de vida em condições de laboratório. Os espécimes adultos foram coletados em outubro/2003, na Fazenda Escola Capão da Onça (UEPG), Ponta Grossa, PR, e os bioensaios foram montados a partir das oviposições de quatro casais. As posturas foram coletadas a cada 24 horas pela manhã e após a eclosão as larvas de primeiro instar foram individualizadas, e os fenômenos biológicos observados foram registrados diariamente, no período de dezembro de 2003 a março de 2004, sendo a temperatura média diária do laboratório de 22,8°C. Os ovos de *P. confinis* são alongados e amarelados, tendo se obtido um total médio de 640,75 ovos por casal, com a oviposição média diária de 8,9 ovos, sendo 92,12% postos na face abaxial. O período de incubação médio foi de 7,17 dias e a viabilidade média dos ovos de 45,96%. A larva tem coloração castanho-escura, com cerdas curtas distribuídas pelo corpo e a forma foi semelhante nos três instares larvais, aumentando de tamanho a cada ecdise. O terceiro instar foi o mais voraz e durante cada processo de muda, as larvas diminuíram suas atividade metabólicas, fixando-se a um substrato para realizar a ecdise. Os três instares duram em média 5,7 dias, 4,54 dias e 20,16 dias, respectivamente; e a sobrevivência média alcançada no terceiro instar foi de 13,88%. O período pupal apresentou duração média de 5,26 dias.

Instituição de fomento: Bolsista do PIBIC/CNPq

Palavras-chave: *Phaedon confinis*; *Senecio brasiliensis*; ciclo de vida; controle biológico e Coleoptera.

**COLEOPTEROS ASSOCIADOS AO *Senecio brasiliensis* (Asteraceae)
NA FAZENDA ESCOLA CAPÃO DA ONÇA (UEPG/ PONTA GROSSA, PR)
PARA FINS DE CONTROLE BIOLÓGICO.**

Michelli Maria Mendes¹ - michellimendes@ibestvip.com.br

Geovan Henrique Corrêa¹ - geovanbiologo@yahoo.com.br

Julianne Milléo¹ - jmilleo@hotmail.com

Maysa de Lima Leite¹ - mleite@uepg.br

José Henrique Pedrosa-Macedo² - johpema@netpar.com.br

1. Departamento de Biologia Geral/Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), R. Carlos Cavalcanti, 4748 – CEP 84.030-900 Ponta Grossa/PR
2. Laboratório Neotropical de Controle Biológico de Plantas (UFPR), R. Bom Jesus, 650 – CEP 80.035-010 Curitiba/PR

Senecio brasiliensis (Spreng.) Less (Asteraceae) é uma erva perene freqüente na região Centro-Sul do Brasil, sendo conhecido popularmente por Maria-mole. Esta planta comporta-se como invasora de culturas e pastagens nativas, e quando ingerida causa uma intoxicação letal conhecida como seneciose, atingindo principalmente bovinos e eqüinos. Devido ao grande prejuízo que *S. brasiliensis* causa para a pecuária, torna-se interessante o controle biológico desta planta nas áreas de pastagem. Este trabalho tem por objetivo identificar os coleópteros associados ao *S. brasiliensis* e selecionar os que possam agir como agentes controladores desta planta. As coletas em *S. brasiliensis* realizaram-se semanalmente de setembro de 2003 a junho de 2004. Os insetos foram coletados manualmente ou com o guarda-chuva entomológico; formas jovens conservadas em álcool 70%. Os insetos foram montados diretamente em alfinetes entomológicos ou em dupla montagem. A identificação realizou-se com auxílio de chaves dicotômicas de literatura especializada, e pela comparação no Departamento de Zoologia da UFPR. Foram coletados 1211 Coleoptera (espécimes), representando por 12 famílias: 35 Elateridae, 65 Curculionidae, 40 Scarabaeidae, 87 Dasytidae, 669 Chrysomelidae, 23 Coccinellidae, 6 Cerambycidae, 5 Ptilodactylidae, 15 Lycidae, 53 Cantharidae, 194 Lagriidae, 1 Lampiridae, 1 Tenebrionidae e 17 não identificados. Dentre os coleópteros coletados *Phaedon confinis* (Klug, 1829) (Chrysomelidae, Phaedonini) é o indicado para o controle de *S. brasiliensis*, por apresentar-se em grande número e possuir hábito desfalhador tanto na fase larval quanto na adulta.

Palavras-chave: *Senecio brasiliensis*; controle biológico, Coleóptera, Chrysomelidae; *Phaedon confinis*.